



Cenário Econômico

Confira os principais acontecimentos que marcaram o mês de outubro e influenciaram o desempenho dos investimentos e da economia no Brasil e no mundo.



INTERNACIONAL

Outubro foi um mês de alta volatilidade nos mercados financeiros globais.

No cenário externo, o mês vinha positivo até que na última semana dois fatores contribuíram para as quedas nos mercados: (1) a decisão de governos europeus de impor novas medidas restritivas para frear o avanço da segunda onda de Covid-19, e (2) a aproximação da eleição presidencial nos Estados Unidos e o aumento da possibilidade de judicialização do seu resultado.

NACIONAL

No cenário local, o otimismo no início do mês com a calmaria política e uma possível solução para o problema fiscal ficou em segundo plano por conta da dominância do cenário internacional negativo. Com isso, o Ibovespa encerrou o mês com queda de 0,69%, abaixo dos 94 mil pontos e o dólar teve alta de 2,32%, chegando aos R\$ 5,77.

Relatório de Alocação dos Perfis de Investimento

A Fundação Itaúsa Industrial respeita uma série de regras regulamentares. Deste modo, toda movimentação de ativos realizada está em consonância com as diretrizes da Política de Investimento do Plano PAI-CD, que é revisada anualmente com base em fundamentos técnicos e análises de mercado, e aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade.





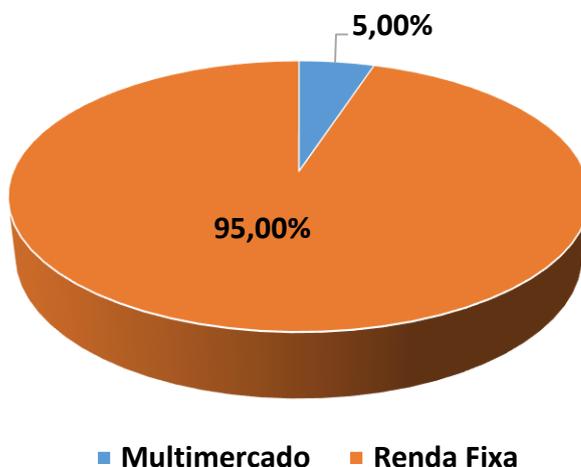
PERFIL CONSERVADOR

Rentabilidade:

A rentabilidade nominal do perfil Conservador no mês de outubro foi de 0,19% contra um benchmark de 0,20%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Conservador



Realocações realizadas

Renda Fixa: O clima de cautela continuou no mercado global em função das preocupações com o aumento dos casos de Coronavírus na Europa e nos Estados Unidos. Alguns governos regionais acabaram por anunciar bloqueios parciais ou restrições mais rigorosas de mobilidade. Apesar dos sinais de progresso no desenvolvimento de uma vacina, as incertezas em torno da dinâmica da pandemia e das eleições americanas aumentaram o sentimento de aversão ao risco dos investidores.



No Brasil, as perspectivas para a política fiscal permanecem incertas e, aparentemente, o Governo só abordará em detalhe o futuro da ajuda emergencial após as eleições municipais a serem realizadas no final de novembro. A preocupação com a inflação foi reforçada pela divulgação de uma leitura mais forte do IPCA-15 de outubro. A taxa de 0,94% superou as previsões e refletiu o impacto de um maior repasse da desvalorização cambial, o aumento dos preços dos combustíveis e as restrições em cadeias de suprimentos de alguns setores nos quais a demanda está aumentando mais do que o esperado (alimentos e bens duráveis). Isso levou o mercado a mais uma rodada de revisões para cima das previsões do IPCA para os anos de 2020 e 2021.

Atuamos com viés tomado no pré-fixada ao longo do mês. Isso porque com o crescente risco de alta da taxa Selic ainda em 2021, reduzimos as exposições direcionais nos vértices de 2021. Mantivemos a aposta na redução da inclinação da curva de juros (Jan22 x 27), desmontando a ponta aplicada no final do mês. Estivemos levemente tomados no miolo da curva.

Juros Reais e Inflação: Mantivemos a compra da NTN-B 2021/25/50. As posições combinam com o cenário de IPCA mais pressionado.

Moedas e Juros Internacionais: Seguimos aplicados em juros americanos de 10 anos. Em Moedas, realizamos ganhos na posição comprada na moeda da África do Sul x dólar; reduzimos a aposta comprada no euro x dólar; mantivemos a venda no real x dólar.

Estruturado: Mantivemos a alocação para ficar no ponto neutro (5%) da Política de Investimento. A indústria dos multimercados, em geral, recuou novamente no mês de outubro, embora a queda tenha tido menor magnitude, se comparada ao mês de setembro. Nesse ambiente, os gestores, em geral, mostraram-se mais cautelosos em relação à tomada de risco, devido a fatores como a proximidade das eleições americanas, a implementação de novas medidas de *lockdown* na Europa, além da questão sobre a situação fiscal no Brasil – discussão que deve ser retomada com mais intensidade após as eleições municipais.

Acreditamos que o investimento no segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito de diversificação para o perfil.





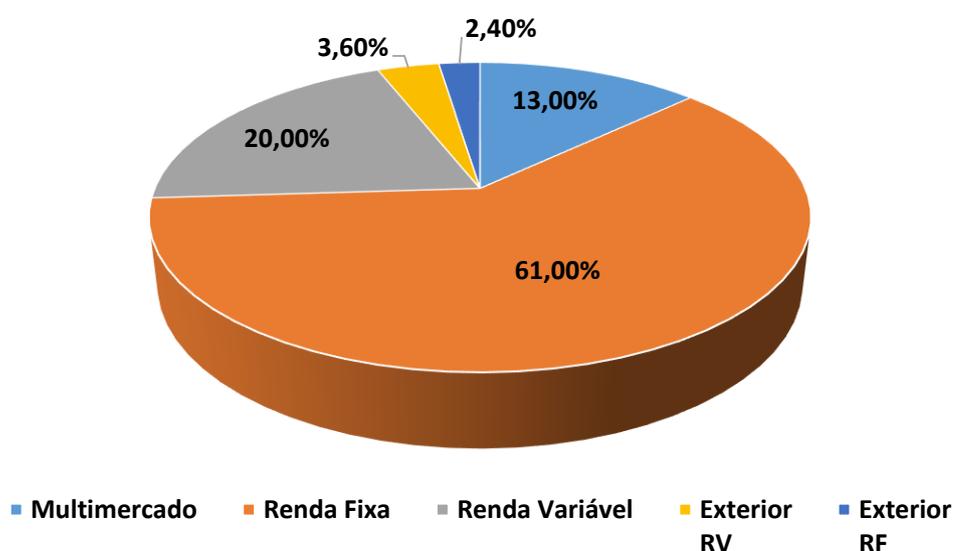
PERFIL MODERADO

Rentabilidade:

A rentabilidade nominal do perfil Moderado no mês de outubro foi de -0,03% contra um benchmark de 0,09%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento.

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Moderado



Realocações realizadas

Renda Fixa: O clima de cautela continuou no mercado global em função das preocupações com o aumento dos casos de Coronavírus na Europa e nos Estados Unidos. Alguns governos regionais acabaram por anunciar bloqueios parciais ou restrições mais rigorosas de mobilidade. Apesar dos sinais de progresso no desenvolvimento de uma vacina, as incertezas em torno da dinâmica da pandemia e das eleições americanas aumentaram o sentimento de aversão ao risco dos investidores.



No Brasil, as perspectivas para a política fiscal permanecem incertas e, aparentemente, o Governo só abordará em detalhe o futuro da ajuda emergencial após as eleições municipais a serem realizadas no final de novembro. A preocupação com a inflação foi reforçada pela divulgação de uma leitura mais forte do IPCA-15 de outubro. A taxa de 0,94% superou as previsões e refletiu o impacto de um maior repasse da desvalorização cambial, o aumento dos preços dos combustíveis e as restrições em cadeias de suprimentos de alguns setores nos quais a demanda está aumentando mais do que o esperado (alimentos e bens duráveis). Isso levou o mercado a mais uma rodada de revisões para cima das previsões do IPCA para os anos de 2020 e 2021.

Atuamos com viés tomado no pré-fixada ao longo do mês. Isso porque com o crescente risco de alta da taxa Selic ainda em 2021, reduzimos as exposições direcionais nos vértices de 2021. Mantivemos a aposta na redução da inclinação da curva de juros (Jan22 x 27), desmontando a ponta aplicada no final do mês. Estivemos levemente tomados no miolo da curva.

Juros Reais e Inflação: Mantivemos a compra da NTN-B 2021/25/50. As posições combinam com o cenário de IPCA mais pressionado.

Moedas e Juros Internacionais: Seguimos aplicados em juros americanos de 10 anos. Em Moedas, realizamos ganhos na posição comprada na moeda da África do Sul x dólar; reduzimos a aposta comprada no euro x dólar; mantivemos a venda no real x dólar.

Estruturado: Mantivemos a alocação para ficar no ponto neutro (13%) da Política de Investimento. A indústria dos multimercados, em geral, recuou novamente no mês de outubro, embora a queda tenha tido menor magnitude, se comparada ao mês de setembro. Nesse ambiente, os gestores, em geral, mostraram-se mais cautelosos em relação à tomada de risco, devido a fatores como a proximidade das eleições americanas, a implementação de novas medidas de *lockdown* na Europa, além da questão sobre a situação fiscal no Brasil – discussão que deve ser retomada com mais intensidade após as eleições municipais.

Acreditamos que o investimento no segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito de diversificação para o perfil..





Renda Variável: Na parcela de Bolsa local ficamos próximo do ponto neutro (20%) da Política de Investimentos. Vimos ao longo do mês de outubro dois momentos bastantes distintos. Nas três primeiras semanas, um ligeiro otimismo com uma possível solução para o problema fiscal do país levaram a bolsa a atingir uma alta de mais de 7%. Porém, a piora no cenário externo derrubou o Ibovespa na última semana do mês, levando o índice a uma queda de 0,69% em outubro, atingindo os 93.952 pontos. O mês teve a divulgação de vários resultados referentes ao terceiro trimestre de 2020, o que levou a uma grande dispersão nos retornos dos fundos de ações.

Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (3,60%) da Política de Investimento. Os mercados financeiros globais tiveram movimentos distintos durante o mês de outubro. Nas primeiras três semanas, o otimismo predominou tanto nos mercados de ações quanto nos de crédito. Porém, a última semana de outubro trouxe preocupações relacionadas ao aumento de casos de Covid-19 com a possibilidade de novas medidas de restrição na Europa e a proximidade da eleição presidencial americana. As bolsas de valores tiveram um mês negativo, especialmente nos países desenvolvidos.





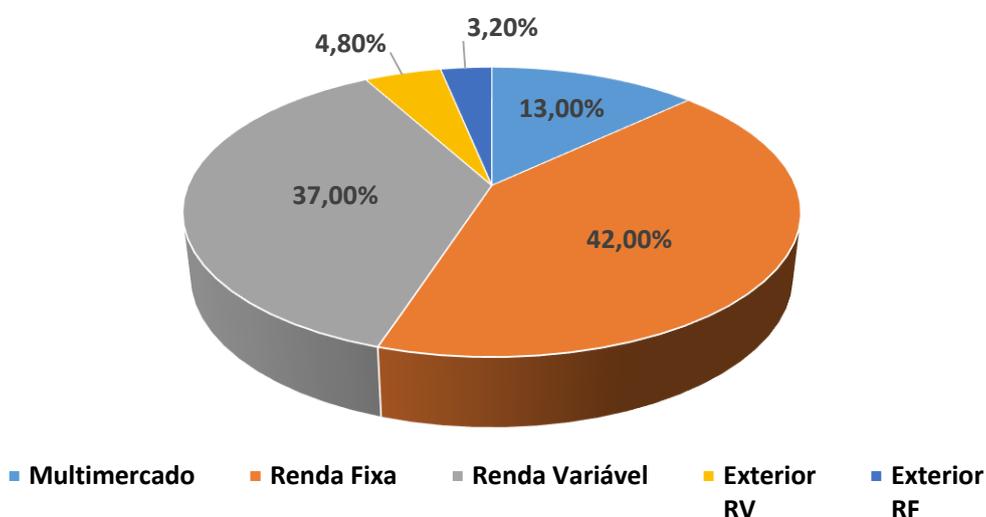
PERFIL AGRESSIVO

Rentabilidade:

A rentabilidade nominal do perfil Agressivo no mês de outubro foi de -0,19% contra um benchmark de -0,03%. O benchmark é uma referência de mercado para que o investidor possa acompanhar o desempenho do seu investimento

Alocação alvo prevista na Política de Investimentos

Perfil Agressivo



Realocações realizadas

Renda Fixa: O clima de cautela continuou no mercado global em função das preocupações com o aumento dos casos de Coronavírus na Europa e nos Estados Unidos. Alguns governos regionais acabaram por anunciar bloqueios parciais ou restrições mais rigorosas de mobilidade. Apesar dos sinais de progresso no desenvolvimento de uma vacina, as incertezas em torno da dinâmica da pandemia e das eleições americanas aumentaram o sentimento de aversão ao risco dos investidores.



No Brasil, as perspectivas para a política fiscal permanecem incertas e, aparentemente, o Governo só abordará em detalhe o futuro da ajuda emergencial após as eleições municipais a serem realizadas no final de novembro. A preocupação com a inflação foi reforçada pela divulgação de uma leitura mais forte do IPCA-15 de outubro. A taxa de 0,94% superou as previsões e refletiu o impacto de um maior repasse da desvalorização cambial, o aumento dos preços dos combustíveis e as restrições em cadeias de suprimentos de alguns setores nos quais a demanda está aumentando mais do que o esperado (alimentos e bens duráveis). Isso levou o mercado a mais uma rodada de revisões para cima das previsões do IPCA para os anos de 2020 e 2021.

Atuamos com viés tomado no pré-fixada ao longo do mês. Isso porque com o crescente risco de alta da taxa Selic ainda em 2021, reduzimos as exposições direcionais nos vértices de 2021. Mantivemos a aposta na redução da inclinação da curva de juros (Jan22 x 27), desmontando a ponta aplicada no final do mês. Estivemos levemente tomados no miolo da curva.

Juros Reais e Inflação: Mantivemos a compra da NTN-B 2021/25/50. As posições combinam com o cenário de IPCA mais pressionado.

Moedas e Juros Internacionais: Seguimos aplicados em juros americanos de 10 anos. Em Moedas, realizamos ganhos na posição comprada na moeda da África do Sul x dólar; reduzimos a aposta comprada no euro x dólar; mantivemos a venda no real x dólar.

Estruturado: Mantivemos a alocação para ficar no ponto neutro (13%) da Política de Investimento. A indústria dos multimercados, em geral, recuou novamente no mês de outubro, embora a queda tenha tido menor magnitude, se comparada ao mês de setembro. Nesse ambiente, os gestores, em geral, mostraram-se mais cautelosos em relação à tomada de risco, devido a fatores como a proximidade das eleições americanas, a implementação de novas medidas de *lockdown* na Europa, além da questão sobre a situação fiscal no Brasil – discussão que deve ser retomada com mais intensidade após as eleições municipais.

Acreditamos que o investimento no segmento é bastante positivo, pois os gestores trabalham com mais agilidade e buscam aproveitar as melhores oportunidades analisando um horizonte de curto prazo para conseguir se apropriar dos prêmios que existem nos ativos. A posição tem um efeito de diversificação para o perfil..





Renda Variável: Na parcela de Bolsa local ficamos próximo do ponto neutro (37%) da Política de Investimentos. Vimos ao longo do mês de outubro dois momentos bastantes distintos. Nas três primeiras semanas, um ligeiro otimismo com uma possível solução para o problema fiscal do país levaram a bolsa a atingir uma alta de mais de 7%. Porém, a piora no cenário externo derrubou o Ibovespa na última semana do mês, levando o índice a uma queda de 0,69% em outubro, atingindo os 93.952 pontos. O mês teve a divulgação de vários resultados referentes ao terceiro trimestre de 2020, o que levou a uma grande dispersão nos retornos dos fundos de ações.

Na parcela da Bolsa no exterior, seguimos com alocação no ponto neutro (4,80%) da Política de Investimento. Os mercados financeiros globais tiveram movimentos distintos durante o mês de outubro. Nas primeiras três semanas, o otimismo predominou tanto nos mercados de ações quanto nos de crédito. Porém, a última semana de outubro trouxe preocupações relacionadas ao aumento de casos de Covid-19 com a possibilidade de novas medidas de restrição na Europa e a proximidade da eleição presidencial americana. As bolsas de valores tiveram um mês negativo, especialmente nos países desenvolvidos.



Divulgado em: 19/11/2020

FUNDAÇÃO
ITAÚSA
INDUSTRIAL

